

Ceivães, freguesia situada no extremo norte do concelho, dista nove quilómetros da vila de Monção. Confronta com o rio Minho e Messegães, a norte, Segude, a sul, Badim, a nascente, e Barbeita (com divisão feita pelo rio Mouro), a poente. São seus lugares principais: Cruzeiro, Valinha, Ponte do Mouro, Pereiras, Cimo de Vila e Moucheira.



Estendendo-se pela encosta da serra, o seu território, farto em milho e vinho, fez parte do antigo termo de Valadares, designando-se então por Moujuzão (corruptela de Mouro jusão, a significar margem inferior do rio Mouro). Ceivães está ligada a Barbeita pela célebre Ponte do Mouro, onde, em 1386, D. João I se reuniu com o seu futuro sogro, o duque de Lencastre.

A casa de Bragança apresentava o reitor, que tinha cem mil réis de rendimento. Foi comenda da Ordem de Cristo, dos marqueses de Vila Real até 1661 e, sendo o último destes justicado e os seus bens confiscados, o que aqui possuía passou para um prestimónio da ordem, da Casa de Bragança.

Para além da igreja paroquial, merecem destaque no património da freguesia as capelas da Senhora da Agonia, edificada em 1790; da Senhora da Boa Nova, construída em 1761, restaurada em 1916 e limpa em 1992, por uma comissão de amigos; e, no lugar da Valinha, a de S. Bento e a da Senhora do Livramento, com um belo altar-mor, trabalhado em tons de azul e dourado.

Aproveitado para o turismo de habitação, o Solar do Hospital ostenta brasão de armas de Queirozes, Pereiras, Barbosas e Gouveias, que nos princípios do século XVII (4 de Maio de 1604) foi concedido a António de Queirós. Nesta propriedade criou baroneto o rei D. Fernando em favor de Joaquim de Queirós Machado e Vasconcelos, por decreto de 30 de Julho de 1885.

Na Quinta dos Abreus, sobre o portão, existe uma pedra de armas encimada por um coronel de nobreza. É um escudo cercado de profusa ornamentação, com muita fantasia, esquartelado, onde estão representados os nomes Sousa, Araújo, Brito e Abreu



Do alto do monte da Senhora da Boa Nova pode gozar-se empolgante panorâmica sobre o vale do rio Minho e do rio Mouro, que naquele vai desaguar, nas divisas da freguesia. Ponto de encontro das gentes do formoso vale do Mouro, pelos serviços que presta na saúde, segurança social, correios e outros, assim como no comércio e indústria, pode considerar-se, hoje, a freguesia de Ceivães como uma das maiores fora da sede do concelho.